

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



OURO BRANCO

■ Não é só nas gôndolas de supermercados que o querido arroz está custando a peso de ouro. Veja o poder do grão na balança comercial. Somente as exportações do arroz este ano bateram 1,5 milhão de toneladas para dezenas de países - Mato Grosso, Goiás, Bahia, Piauí, Maranhão e Tocantins são os maiores produtores. O milho é o produto mais vendido ao exterior por plantadores destes estados: foram 34,5 milhões de toneladas neste 2020. Outros produtos no container foram o algodão em pluma (1,92 milhão T.), feijão (120 mil T.) e trigo (500 mil T.), segundo dados apurados pela coluna junto à Conab.

TERRIVELMENTE EVANGÉLICO



■ Um grupo político forte, incluindo a bancada evangélica, articula para convencer o presidente Bolsonaro a indicar o deputado federal João Campos (Republicanos-GO) para uma das vagas futuras no STF. Ele é pastor e delegado federal aposentado.

Fora do pódio

■ A menos de um ano dos Jogos de Tóquio, o Brasil, uma das maiores delegações da Olimpíada, conta uma figura submersa na burocracia da Esplanada. Marcelo Magalhães, pouco conhecido, é o Secretário Especial do Esporte do Ministério da Cidadania.

diram treinar os candidatos deste ano. A Fundação Ulysses Guimarães, ligada ao partido, chamou a Essent Jus, especializada em contabilidade eleitoral, para ajudá-los a lidar com prestação de contas, novas regras etc, para evitar problemas futuros com a Justiça Eleitoral.

Mas...

■ ...É o ministro Onyx Lorenzoni, chefe imediato, quem aparecerá na vitrine. O extinto Ministério do Esporte virou sala de luxo na estrutura do governo.

Batalha da Saúde

■ O deputado e médico Osmar Terra (RS), apadrinhado pela bancada do MDB (sempre em todas) tentou uma última cartada no dia 8 de setembro, para convencer o presidente Jair Bolsonaro a nomeá-lo ministro da Saúde. Levou ao Palácio um grupo chamado Médicos pela Vida, todos afinados com o tratamento de cloroquina contra a covid-19. O restante do script se sabe. Os militares venceram a batalha.

Acamado

■ O chefe do PTB, Roberto Jefferson, bolsonarista de primeira hora, está com covid-19. Garante que se trata com cloroquina, azitromicina, corticoide, zinco e anticoagulante...

Frevo ferve

■ O federal Túlio Gadelha (PE) diz que vai insistir em se lançar a prefeito do Recife pelo PDT. Na cúpula do partido, já cravam que se queimou com as executivas estadual e nacional. O diretório nacional indicou uma vice para a chapa de João Campos (PSB).

Escola da urna

■ Dirigentes do MDB deci-

MERCADO

Centralizou

■ O fundador do liquidado Banco Real, Aloysio Faria, falecido ontem, ainda cuidava do Banco Alfa e empresas do grupo a mão de ferro, centralizador. Quem conhece o clã diz que agora vem a tensão sobre como os herdeiros lidarão com a partilha e administração.

Air PROCON

■ Os voos já estão lotados em todas as companhias aéreas nacionais, mas as empresas usam a pandemia contra o cliente. As grandes cancelam voos, dificultam canal de contato e cobram mais taxas nas remarcações. Voem para o Procon, caros leitores.

Banca social 1

■ O Instituto de Garantias Penais (IGP), com renomados criminalistas de Brasília, criou programa pro bono para defender quem está desamparado pelo sistema de Justiça. Com experiência acumulada em grandes causas, os integrantes do instituto vão oferecer voluntariamente a estrutura de seus escritórios para a defesa dos assistidos.

Banca social 2

■ As causas serão selecionadas por um comitê de avaliação. O projeto poderá fechar convênios com órgãos públicos, instituições de ensino e do terceiro setor.

ESPLANADEIRA

■ # Fundação Itaú Social realiza hoje e amanhã o 15º Seminário Internacional de Avaliação. # 4º Prêmio Policiais Federais de Jornalismo está com inscrições abertas até dia 30. # Matrix Intercom prevê crescimento de 30% para 2020. # FSSecurity e Instituto Êxito de Empreendedorismo fecham parceria para movimentar o mercado. # Refugiados Venezuelanos se formam em curso de Língua Portuguesa oferecido pela ONG Visão Mundial e Senac.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior. Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

O Rio ficou pra trás



Alan Pereira
jornalista e empresário

Certo trecho de um dos maiores sucessos da saudosa Beth Carvalho diz "...a vida foi em frente e você simplesmente não viu que ficou pra trás". Este clássico da música popular brasileira representa o que aconteceu com a Cidade e o Estado do Rio de Janeiro que não estão só com as imagens desgastadas, mas com problemas econômico, social e eticamente crítico. Algo que parece não ter fim.

Em 1763, o Rio se tornou a capital do país e se manteve até 1960, quando foi inaugurada Brasília. Foi neste momento que o Rio começou, gradativamente a "se perder". A transferência da capital para o planalto central já estava prevista na Constituição de 1891.

Coube a Juscelino Kubitschek a tornar o sonho em realidade, utilizando-o como propaganda nacionalista e modernista que exaltaram seu governo.

A partir daí, a Cidade Maravilhosa, com todo o glamour dos anos 1950 e 1960, somado a incomparável beleza natural, com trânsito ordenado e eficiente, transporte urbano marcado pelos bondes e ônibus elétricos, ruas limpas e seguras, foi pouco a pouco se dilacerando.

Perdeu o compasso do crescimento. A capital mundial do Carnaval atravessou o samba. A segurança Pública que se limitava aos raros batedores de carteira deu lugar a facções criminosas e, mais recentemente, milícias. A Educação com ensino de excelência do básico ao superior, reconhecido inclusive no exterior, deu lugar a um sucateado sistema ineficaz.

O Turismo que atraía as maiores celebridades mundiais em qualquer época do ano, proporcionando diversão organizada e segura, hoje é visto de forma temerosa devido a tantas tragédias com turistas em solo carioca e fluminense.

Na área da Saúde haviam centros de excelência que hoje, os poucos que restaram, agonizam junto com todas



“Coube a Juscelino tornar o sonho em realidade, utilizando-o como propaganda nacionalista e modernista que exaltaram seu governo”

as outras unidades que sobrevivem sem investimentos.

As poucas favelas que foram praticamente erradicadas entre 1960 e 1965 foram se multiplicando sob o olhar populista que chegou junto com a democracia. Tivemos sucessivos governos equivocados, pensando única e exclusivamente em votos e fazendo vista grossa para as comunidades carentes sem serviços sociais básicos.

E o resultado está aí. O estado está falido e sem qualquer horizonte. E nem podemos dizer que chegamos ao fundo do poço, pois pode ser que ainda sejamos surpreendidos. Infelizmente, o Rio ficou pra trás.

Impacto do pós-quarentena na saúde mental



Marihá Lopes
psicóloga clínica

Com a certeza do fim da quarentena e a incerteza de quando teremos a vacina contra o novo coronavírus, as pessoas voltaram a ter a sensação de que as coisas estão muito soltas e, com isso, há a falta do controle, aumentando sintomas de ansiedade, medo e irritabilidade.

Quando tudo começou, nossa dúvida era de como iríamos lidar com o isolamento social. Hoje, a questão é voltada para o retorno das atividades. Como iremos enfrentar esse novo mundo, uma vez que ainda não há vacina? As pessoas começaram a sofrer psicologicamente ao perceberem que terão que retornar a esse mundo que ainda não tem proteção.

Quem conseguiu trabalhar em esquema de home office e, em sua grande maioria, permaneceu sem sintomas do vírus, hoje encontra-se em uma situação que precisará se expor. Há uma

iminência de exposição e, por consequência, de contágio.

Esse quadro tem gerado picos maiores de ansiedade, medo e angústia em relação a como conviver com esse novo cenário, uma vez que houve o esforço de conscientização durante esses últi-

“Quando tudo começou, a dúvida era de como lidaríamos com isolamento social. Hoje, é o retorno das atividades”

mos meses pela prevenção e o cuidado com o próximo e agora há a expectativa de chegarmos ao pico da doença no Brasil.

Nesse contexto que teremos que encarar, o indicado é focar no que nós

temos controle para que isso ajude a diminuir nossa angústia, medo e também os picos de ansiedade.

O que temos controle hoje é justamente manter a nossa higiene, manter as mãos higienizadas, tomar banho e trocar de roupa sempre que voltar das ruas, controlar nosso acesso em determinados lugares, evitar lugares cheios e com aglomeração, manter o distanciamento social, ter a consciência de que se não for feito, isso fará a doença se proliferar novamente. Precisaremos escolher, portanto, lugares mais vazios, evitar locais fechados e cheios até que a população seja imunizada.

A realidade é que a vida vai ter que voltar a andar, mas temos a escolha de como iremos lidar com isso no futuro. Se ainda não há vacina, será preciso manter a integridade física não se expondo. Não se expondo em momentos que não há a necessidade da exposição. Manter apenas a exposição para os momentos realmente necessários, como o trabalho e o estudo. E sempre com o uso da máscara e higienização das mãos com álcool em gel.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

EDITOR-CHEFE
Alexandre Medeiros

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Beneficência Gerência Industrial: 3891-6002 Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Beneficência, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313
Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: 2532-5000/2222-8652/2222-8653/2222-8654/2222-8655/2222-8656 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h.

Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).